

DESAFIOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Fabíola Ferreira Sucupira Sell¹, Bruna Crescêncio Neves²

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina/ Centro de Educação a Distância/fabíola.sell@udesc.br

² Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro de Educação a Distância/
neves.bruna29@gmail.com

Resumo – O curso de pedagogia na modalidade a distância da UDESC, como qualquer curso a distância, apresenta determinada metodologia a qual contempla, dentre outros aspectos, encontros presenciais via web conferência por meio do Adobe Conect, atendimento às dúvidas dos alunos por diversos canais de comunicação, como o ambiente virtual de aprendizagem (*moodle*), os fóruns, as mensagens individuais e, ainda, por meio de uma linha telefônica 0800. Além disso, utiliza-se também de recursos didáticos como a web aula e vídeos disponíveis na rede. No planejamento da disciplina de Libras do curso, a equipe docente e pedagógica deparou-se com situações específicas relacionadas a esta disciplina que desafiaram o oferecimento dela a partir das metodologias já estabelecidas no curso. Dentre as situações encontradas está a participação de professores e tutores surdos na equipe docente, trazendo a necessidade de repensarmos materiais e recursos acessíveis a este público, bem como acessibilidade linguística aos espaços e às pessoas envolvidas na gestão do curso. Este relato de experiência discute os desafios enfrentados pela equipe da disciplina de Libras no curso de pedagogia e propõe sugestões.

Palavras-chave: metodologias, educação a distância, Libras

Abstract – The undergraduate program of Pedagogy on its distance education mode, at UDESC, as any other distance education program, presents a specific methodology which includes, among other aspects, face-to-face meetings via web conferencing through Adobe Connect, attending to students' questions by various communication channels such as the virtual learning environment – (*moodle*), forums, individual posts, and also through a telephone line 0800. Moreover, it is also used teaching resources such as web lessons and videos available on the internet. In planning the subject LIBRAS (Brazilian sign language) of its curriculum, the teaching and pedagogical staff was faced with specific situations related to this subject that challenged its offering from existing methods in the program. Among the situations encountered it is the participation of deaf teachers and tutors in the teaching staff, bringing the need to rethink materials and resources accessible to this audience as well as linguistic accessibility to places and people involved in the management of the program. This article discusses the challenges faced by the teaching staff of the subject Libras in the Pedagogy program. Suggestions are also proposed.

Keywords: methodologies, distance education, Libras

1. Introdução

Este artigo se propõe a discutir os desafios encontrados para o desenvolvimento da disciplina de Libras, do curso de Pedagogia na modalidade a distância. Com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, pela Lei 10436/2002 e do Decreto nº 5626/2005, algumas medidas foram tomadas com o objetivo de formar profissionais capacitados para atuarem na educação de surdos, como a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura.

Este trabalho retoma algumas questões teóricas referentes ao processo de reconhecimento da Libras e a inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. Discute ainda sua implementação em um curso a distância e as implicações metodológicas disso quando profissionais surdos integram a equipe docente.

2. A inserção da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura

A inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciaturas é resultado das lutas incansáveis dos surdos pelo direito à educação e direito linguístico. Ao lançarmos um olhar para a educação dos surdos nos últimos séculos, iremos nos deparar com tentativas frustradas de “normalizar” o sujeito surdo, com o intuito de integrá-los na sociedade. Uma prova disso foi o oralismo ter prevalecido durante anos na educação dos surdos, com o principal objetivo de integrar a criança surda na comunidade ouvinte, a fim de possibilitar a ela o acesso à língua falada e ao desenvolvimento da língua oral.

No Brasil, as pesquisas referentes ao bilinguismo na educação dos surdos começaram a ser desenvolvidas na década de 80, por Lucinda Ferreira Brito, seguida por Quadros (1995, 1997), Felipe (1997) e Karnopp (1995, 1999). Os estudos pioneiros realizados por essas autoras indicavam a importância da Língua Brasileira de Sinais ser reconhecida como língua materna dos surdos, asseverando o seu status linguístico. A oficialização da Língua Brasileira de Sinais aconteceu efetivamente por meio da Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002, que estabeleceu que a Libras é o meio legal de comunicação e expressão do surdo. O parágrafo único do Artigo 1º da referida lei, conceitua a Língua Brasileira de Sinais, afirmando que “Libras é um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, oriunda de comunidade de pessoas surdas do Brasil”.

Paralelamente ao processo de reconhecimento da Libras, desenvolviam-se políticas de inclusão no âmbito mundial, e também nacional. No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação do Brasil (LDB, Lei 9394/1996), artigo 58, define que a educação para portadores de necessidades especiais deve ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. A LDB evoca a Declaração de Salamanca, documento elaborado na Conferência de Salamanca realizada na

Espanha de 07 e 10 de junho de 1994 e reconhece o compromisso de uma Educação para todos, com o providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino. Conforme Quadros (2005), a Declaração de Salamanca vai mais além e assegura a importância da Língua Brasileira de Sinais como língua de instrução na educação de surdos ao afirmar que:

“As políticas educativas deverão levar em conta as diferenças individuais e as diversas situações. Deve ser levada em consideração, por exemplo, a importância da linguagem dos sinais como meio de comunicação para os surdos, e ser assegurado a todos os surdos acesso ao ensino da linguagem dos sinais de seu país. Face às necessidades específicas de comunicação de surdos e de surdos-cegos, seria mais conveniente que a educação lhes fosse ministrada em escolas especiais ou em classes ou unidades especiais nas escolas comuns” (Declaração de Salamanca, 1994)

A Declaração de Salamanca, já no ano de 1994 apontou a necessidade de uma educação que considerasse a língua materna dos surdos, a língua de sinais. O primeiro passo foi dado com a Lei nº 10.436/2002, que propiciou o desenvolvimento do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 e garantiu os direitos fundamentais no que concerne à educação dos surdos, como a formação dos intérpretes e professores de Libras e o uso da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação. O Decreto 5626/2005 se detém também à formação dos professores ouvintes que atuarão no ensino regular, e de acordo com o artigo 3º do Capítulo II – DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR:

“[...] A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.” (BRASIL, 2005)

Mas qual o objetivo da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura? Os alunos aprenderão em um semestre tudo sobre a Língua Brasileira de Sinais? Certamente que não. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciatura não contempla todos os conhecimentos necessários para formar professores proficientes para atuarem na educação de surdos, no entanto, irá formar profissionais com conhecimentos mínimos para lidar com o sujeito surdo no contexto escolar, pois conforme o artigo 14 do Decreto 5626/2005, o professor

regente de classe precisa ter conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos. Para Strobel (2008, p.102) são raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula, pois antigamente não existia a preocupação em formar profissionais habilitados para atuar nesta área. Para a pesquisadora surda, o decreto possibilita que novos caminhos sejam trilhados.

Nesse sentido, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais objetiva fornecer subsídios para os futuros professores de surdos nas escolas inclusivas, para que os mesmos possam compreender a singularidade linguística dos surdos e a cultura da comunidade surda. Ferreira e Zampieri (2009, p.111), em uma pesquisa sobre a relação do professor ouvinte com o aluno surdo, mostram que a inclusão escolar das crianças com necessidades educativas especiais está sendo construída a partir das experiências diárias, reflexões e ajustes, uma vez que não há nada pronto, não há receita. As autoras ainda afirmam que mesmo que houvesse receitas, não seria possível aplicá-las, pois os seres humanos se modificam a cada instante. Sendo assim, a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura não será a responsável pelo sucesso na educação dos surdos, mas poderá possibilitar que os professores conheçam as peculiaridades desses alunos e não reproduzam discursos (e atitudes) preconceituosos que por muito tempo marcaram a educação dos mesmos. Reily (2008, p.125) discorre sobre a importância da formação do professor regente e declara que:

“[...] mesmo na escola que conta com um intérprete, com uma sala de recursos, com serviço e apoio de professor de educação especial ou professor itinerante, é de fundamental importância que o aluno sinta que seu professor está se esforçando para se aproximar dele, tentando encontrar maneiras de interagir com ele. O professor também pode intermediar a aceitação do aluno pelos outros alunos, para que ele se sinta parte da classe. Na nossa sociedade, a interação se dá mediada pela linguagem. Não basta uma aproximação física.” (REILY, 2008, p.128)

Conforme Reily, mesmo com a presença de agentes educacionais especializados na educação dos surdos, a relação do aluno surdo com o professor regente deve transcender as barreiras linguísticas. Sendo assim, a disciplina de Libras surge como a primeira oportunidade para os futuros professores conhecerem a realidade da comunidade surda e diminuírem os obstáculos que separam ouvintes e surdos na educação brasileira.

3. Educação a distância e o curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC

A educação a distância (doravante EaD) tem ocupado um espaço primordial no mundo acadêmico, possibilitando a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais das mais diversas áreas. Para Dohmem (1967, apud ALVES, 2011) a

EaD é uma forma organizada em que o aluno instrui-se a partir do material que lhe é apresentado, com a supervisão de um grupo de professores e com o suporte de meios de comunicação que permitem vencer as longas distâncias. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), artigo 80, regulamentado pelo Decreto nº 2.494 da Presidência da República:

“Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.” (BRASIL, 1998, não paginado)

De acordo com Hack (2011), a EaD é uma modalidade de ensino que visa construir conhecimento de forma crítica e contextualizada, e mesmo que o encontro presencial entre educador e educando não seja possível, a comunicação é assegurada por meio das múltiplas tecnologias.

O curso de Pedagogia na modalidade a distância do CEAD - UDESC apresenta em seu projeto político pedagógico a metodologia de educação a distância que compreende um conjunto de sistemas, processos, tecnologias e ferramentas os quais atuam de modo integrado, possibilitando ao aluno o desenvolvimento pleno de suas atividades acadêmico-científicas. Dentre os elementos da metodologia adotada no curso, destacamos os seguintes: Sistema Tutorial, Sistema de Comunicação, Sistema de Avaliação, Materiais e Recursos Didáticos e Equipe multidisciplinar.

O Sistema Tutorial é formado pelo conjunto de profissionais, a saber, professores, tutores a distância e tutores presenciais, os quais atuam no curso de forma integrada em cada disciplina, mantendo o desenvolvimento efetivo do processo formativo. O tutor presencial é o agente que acompanha os alunos no polo de apoio presencial. Por outro lado, o professor da disciplina e o tutor a distância são responsáveis pela mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem e no telefone 0800.

Já o Sistema de Comunicação é o componente que proporciona a comunicação dos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e nas demais ações que viabilizam as atividades do curso. Integram-se ao sistema de comunicação o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a Linha telefônica 0800, com a qual os professores e tutores atuam no plantão acadêmico de atendimento às dúvidas dos alunos, o Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA, o Correio Eletrônico (e-mail). No Ambiente Virtual de aprendizagem, a interação entre professores, tutores e alunos se dá por meio de fóruns de dúvida e de conteúdo, fóruns de notícia e mensagem individual.

Quanto ao Sistema de Avaliação, cada disciplina do curso apresenta uma

atividade obrigatória, um trabalho final e uma prova geral ao final da disciplina. Todas as avaliações devem ser devolvidas aos alunos com *feedback* detalhado por escrito sobre seu desempenho em relação aos critérios estipulados em cada avaliação.

Em relação aos Recursos e Materiais Didáticos, estes são elaborados especialmente para o desenvolvimento do curso, com formato próprio para a modalidade a distância e são desenvolvidos pela equipe multidisciplinar. Dentre os recursos e materiais didáticos destacamos os Cadernos Pedagógicos, os Manuais Instrucionais, os Manuais e Planos de Orientação Didática, as Web aulas gravadas e disponibilizadas no Ambiente virtual de aprendizagem - *moodle* e as Web conferências, realizadas em tempo real via Adobe Connect, e posteriormente disponibilizadas no *moodle*.

Por fim, a Equipe Multidisciplinar atua na orientação e produção de materiais e recursos didáticos, instrucionais e gráficos do curso de pedagogia e integra profissionais especialistas em conteúdo, desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, revisão de textos entre outros.

O planejamento das disciplinas é realizado pela equipe docente, muitas vezes com o auxílio dos tutores a distância e é mediada pela equipe multidisciplinar. A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem acontece a partir da integração da equipe docente, cada qual com funções específicas. O professor da disciplina é quem ministra as web conferências as web aulas e também responde às dúvidas dos alunos, juntamente com o tutor a distância, no *moodle* e no plantão da linha telefônica 0800.

3.1A disciplina de Libras no curso de Pedagogia na modalidade a distância: desafios e propostas

Conforme apresentado na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação e asseverado por Hack (2011) a modalidade de ensino a distância caracteriza-se pelo uso das múltiplas tecnologias para garantir uma relação dialógica entre toda a equipe pedagógica. No entanto, a disciplina de Libras no curso de pedagogia a distância desafiou os instrumentos utilizados para intermediar o processo de ensino e aprendizagem, isso porque surgiram agentes na modalidade a distância com determinadas especificidades: os professores e tutores surdos

A disciplina de Libras do curso de pedagogia a distância da UDESC está sendo ofertada pela primeira vez no semestre 2014.1 para a turma que ingressou no curso em 2011.2. A disciplina faz parte da 6ª fase do curso e apresenta 36 horas-aula. Está sendo ofertada para 833 alunos distribuídos em 20 polos de apoio presencial em todo o Estado de Santa Catarina. A equipe docente é constituída por quatro professores, sendo três ouvintes e um surdo, e por seis tutores a distância, sendo dois ouvintes e quatro surdos. Faz parte da equipe ainda uma professora que atua na elaboração e correção da prova geral. Todos os membros da equipe são

sinalizantes¹ e têm formação voltada para a área de Libras. Durante a vigência da disciplina, a equipe tem enfrentado alguns desafios, que esbarram em diversas questões envolvendo tanto acessibilidade aos profissionais surdos da equipe, como desafios no cumprimento da metodologia adotada no curso de pedagogia a distância da UDESC.

A disciplina apresenta como objetivo geral capacitar os alunos para reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e de contato com a comunidade surda em contextos sociais e escolares e objetivam especificamente prepará-los para:

“Conhecer o processo histórico da educação de surdos;
Entender a importância dos conceitos em LIBRAS;
Compreender os tipos de mitos relacionados às línguas de sinais;
Conhecer as diferentes gramáticas na língua brasileira de sinais e língua portuguesa;
Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS;
Estudar aspectos básicos relacionados à fonologia, à morfologia, à sintaxe e à semântica da LIBRAS;
Compreender o ensino-aprendizagem da LIBRAS em contextos educacionais;
Conhecer os novos agentes do espaço educacional relacionado a LIBRAS.”
(SCHIMITT et al.; 2013).

Para alcançar os objetivos almejados, a disciplina aborda os aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura, história e identidade surda, aspectos linguísticos da Libras, o processo de ensino e aprendizagem e os agentes educacionais envolvidos na educação dos surdos. Além disso, as experiências compartilhadas ao longo da disciplina corroboram para uma formação prática, um aprendizado que vai além das discussões teóricas, pois propicia o contato dos alunos com os profissionais surdos e com a Libras.

Pois bem, é aqui que começam os desafios. A primeira questão que a equipe docente encontrou refere-se à acessibilidade dos profissionais surdos da equipe ao ambiente de trabalho e às pessoas que integram as demais equipes que compõem o CEAD. Um dos entraves que pudemos perceber é que o CEAD conta com apenas um intérprete de Libras para atender tanto as demandas do curso de pedagogia, como as demandas de outros centros da UDESC. Sendo assim, quando um dos membros surdos da equipe de Libras precisava se reunir com outros setores do CEAD, como a coordenação de tutoria, a coordenação do curso, ou a equipe multidisciplinar, se o intérprete de Libras não estivesse disponível, quem acabava atuando como intérprete era sempre algum membro ouvinte da equipe. Vale lembrar que essa função não faz parte das atribuições dos professores e tutores da disciplina.

¹ Usuários da língua de sinais.

Quanto à metodologia de EaD adotada pelo curso, o primeiro desafio que encontramos foi a gravação da web aula de apresentação da disciplina. Na reunião de planejamento dessa, realizada pela equipe docente, decidiu-se que a web aula de apresentação deveria ser gravada pelo professor surdo, com interpretação simultânea de voz para o português, uma vez que a maioria dos alunos do curso está tendo contato com a Libras pela primeira vez. Além disso, sendo a web aula em Libras, já estaria acessível aos tutores surdos. A web aula foi organizada, com o auxílio da designer instrucional responsável pela disciplina. Ocorre que a gravação das web aulas é realizada via Adobe Conect e a sinalização em Libras fica entrecortada, o que impossibilitou sua realização com essa ferramenta. A equipe então precisou pensar em outra possibilidade para a gravação da web aula, que foi gravada em filmadora comum e posteriormente editada com a ferramenta *Movie Maker*.

Este episódio chamou a atenção da equipe para a realização das web conferências com os polos, uma vez que o problema se reapresentaria neste caso, já que o Adobe Conect também é utilizado. Conforme o projeto político pedagógico do curso, cada disciplina deve ter dois momentos presenciais, um no início e outro depois de transcorridos 75% da disciplina, que podem ser com encontro presencial no polo ou via web conferência.

As web conferências tornaram-se desafiadoras na disciplina de Libras, pois, assim como as teleconferências e videoconferências, estas são pensadas para ouvintes e não consideram qualquer realidade que fuja da modalidade oral/auditiva. De acordo com Hack (2014):

“a webconferência é transmitida pela web e pode ser acessada pelo aluno de qualquer computador ligado à internet. É necessário que os computadores tenham câmera e microfone para que todos possam utilizar tais recursos, mas o aluno que não possui essas poderá interagir com a turma utilizando ferramentas de mensagens de texto disponibilizadas no próprio ambiente da webconferência, semelhantes a uma sala de bate-papo da internet.” (HACK, 2014, p. 67)

A realidade encontrada na disciplina de Libras fez surgir a necessidade de realizar aulas presenciais nos polos, com a presença de um intérprete. Na disciplina de Libras, o cronograma de web conferências foi desenvolvido visando encontros presenciais para o polo em que o professor surdo atuaria e web conferências para os polos dos professores ouvintes. É importante ressaltar que em virtude da distância e da singularidade linguística, o professor surdo atendeu somente ao polo de São José.

Vale ressaltar que as web conferências para a turma 2011.2 são realizadas durante uma semana inteira, tanto no primeiro como no segundo momentos. Isso porque as web conferências acontecem no primeiro dia obrigatório de cada polo, que variam de segunda-feira a sexta-feira. Sendo assim, a equipe docente se divide

para que cada professor ministre pelo menos uma web conferência na semana. Como há na equipe tutores surdos, pelo menos uma das web conferências deveria ser ministrada em Libras para que estes profissionais pudessem acompanhar as discussões realizadas com as turmas. Além disso, o professor surdo tem o direito de ministrar a aula em sua língua com interpretação simultânea para o português. A questão que surgiu então foi como realizar a web conferência em Libras, uma vez que a ferramenta utilizada no curso não permite uma boa transmissão da aula nessa língua.

A solução que as equipes docente e pedagógica encontraram foi o professor surdo ministrar sua aula presencialmente no polo de apoio presencial com interpretação simultânea do intérprete e com a gravação da aula para posterior disponibilização no ambiente virtual de aprendizagem. Assim, os tutores a distância surdos teriam acesso ao encontro presencial em Libras. Ocorre que esta solução não foi tão simples assim, pois o curso não está preparado para este tipo de aula gravada no polo, não tendo equipe disponível para ir ao polo junto com o professor e o intérprete para dar apoio técnico. Além disso, encontramos certa resistência por parte do corpo docente do curso de pedagogia, por se tratar de solução de amadora e que não condizia com a metodologia de aulas presenciais adotada até então.

Outro desafio encontrado está intimamente ligado também a aspectos linguísticos, uma vez que a escrita é a modalidade linguística que predominou durante todo o curso. Para os surdos, a Língua Portuguesa na modalidade escrita é uma segunda língua, e muitos deles não têm acesso a práticas discursivas significativas que proporcionem o desenvolvimento da linguagem escrita (GUARINELLO, 2005). Diante disso, a metodologia do curso necessitou ser reelaborada e adequada para que os professores e tutores surdos pudessem desenvolver um trabalho de qualidade na disciplina. Uma das adaptações se deu em virtude de um questionamento no fórum, espaço destinado para o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao conteúdo. Ao se deparar com a pergunta de um acadêmico, o tutor surdo sentiu a necessidade de responder por meio da sua língua materna, Libras. Sendo assim, o tutor surdo gravou sua resposta em Língua Brasileira de Sinais e o intérprete que colabora com a equipe pedagógica realizou a tradução, editou o vídeo e colocou a legenda para que o aluno pudesse ter acesso ao material gravado pelo tutor. Além disso, foi preciso orientar os tutores presenciais e os alunos para compreenderem as especificidades da escrita dos profissionais surdos, para que não houvesse nenhum estranhamento quando os surdos optassem pelo uso do português escrito nas respostas às dúvidas dos alunos.

Todas as disciplinas possuem horário de plantão, momento em que o tutor a distância e os professores encontram-se disponíveis para sanar as dúvidas dos alunos, por meio da linha telefônica 0800. De acordo com o projeto político pedagógico do curso de pedagogia a distância da UDESC, “o telefone é um importante suporte para a interação entre os professores das disciplinas e os tutores, bem como entre estes e os estudantes, uma vez que permitem dar uma resposta

imediatamente”. Na disciplina de Libras, em que mais da metade dos tutores a distância são surdos, esse meio de comunicação tornou-se inviável, apontando a necessidade de ser substituído por outro suporte que atenda aos profissionais surdos envolvidos na disciplina.

Outra questão que vale a pena salientar foi a seleção dos vídeos para as atividades desenvolvidas na disciplina, que também exigiu um novo olhar da equipe docente. Tendo em vista a peculiaridade linguística do grupo de profissionais da disciplina de Libras, foi necessário buscar vídeos acessíveis a todos os envolvidos. A tarefa foi árdua e dos seis vídeos selecionados, apenas dois são acessíveis a surdos e ouvintes (Libras e português oral), um possui legenda, outro é apenas em Libras e dois vídeos disponibilizados na midiateca para os alunos não são acessíveis para os tutores e professor surdos.

Diante dos desafios encontrados pela equipe docente de Libras, sentiu-se a necessidade de compartilhar e refletir acerca de novos encaminhamentos metodológicos. Na maioria dos casos, os cursos são pensados para profissionais ouvintes e não consideram que assim como os alunos, os profissionais também devem ter seus direitos assegurados, no caso dos surdos, o direito linguístico. Por isso, pensamos que alguns pontos devem gerar reflexão, para que futuramente outras equipes pedagógicas de cursos oferecidos na modalidade a distância possam estar mais preparadas para lidar com as diferenças.

Primeiramente, percebe-se que a metodologia adotada no curso precisa ser repensada, pelo menos na disciplina de Libras. A presença dos profissionais surdos é fundamental para o desenvolvimento da disciplina, pois proporciona aos alunos e toda equipe pedagógica a prática dos conhecimentos que muitas vezes não transcendem o caderno pedagógico. Tê-los na equipe nos faz refletir sobre situações que para os ouvintes parecem não fazer sentido e que não poderiam ser repensadas sem a presença dos mesmos. De acordo com o Artigo 4º do Decreto 5626/2005, as pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação de professores de Libras, o que nos faz concluir que os desafios enfrentados pela equipe docente e pedagógica de Libras da UDESC não foram tão incomuns.

Quadros e Stumpf (2009) relatam como se deu a implementação do Curso de Letras Libras na modalidade a distância e mostram que foi preciso pensar em um curso “surdo”, ou seja, que considerasse a Libras como língua de instrução. Além disso, elas ressaltam que foi fundamental obedecer ao conceito bilíngue de utilizar a Língua Portuguesa escrita e a Libras como meio de comunicação. Para isso, o curso foi organizado numa perspectiva bilíngue, que inclui desde o Espaço Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA) até os intérpretes que possibilitaram que as barreiras linguísticas fossem quebradas. Os vídeos, livros, fóruns eram disponibilizados em Libras e Língua Portuguesa escrita e ao aluno cabia a opção de escolher e transitar entre as duas línguas. Essa realidade nos faz refletir sobre as dificuldades encontradas na disciplina e mostra que se deve oportunizar também aos profissionais envolvidos na disciplina de Libras da UDESC a possibilidade de

escolha. Sendo assim, faz-se necessário idealizar recursos metodológicos que abarquem essa singularidade linguística, como por exemplo novos recursos e materiais disponíveis em Libras-Português, telefones celulares para que os surdos possam realizar o plantão, web conferências que permitam a participação de todos os profissionais da disciplina e um intérprete que integre a equipe docente e tenha suas atividades voltadas unicamente para o desenvolvimento da disciplina.

A presença do intérprete é fundamental para que todas as propostas possam ser realizadas efetivamente, pois não tem como pensar em web conferências (ou videoconferências) bilíngues, reuniões pedagógicas, tradução de materiais didáticos, entre outras atividades, sem esse profissional. O Decreto 5626/2005 incumbe ao poder público e às empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos a garantia de um tratamento diferenciado às pessoas surdas, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras/Português, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função.

Os pontos levantados aqui refletem a necessidade de mudanças. Muitas vezes o aluno surdo é o foco das discussões que envolvem a comunidade surda, no entanto, é essencial pensar que os surdos também atuarão no mercado de trabalho e precisam, também nesse espaço, ter seus direitos assegurados.

4. Considerações Finais

Este artigo surgiu de nossas inquietações e desafios encontrados no decorrer da disciplina de Libras do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UDESC e buscou trazer discussões pertinentes à metodologia que vem sendo adotada nos cursos a distância, metodologias que são pensadas exclusivamente para professores ouvintes.

Nosso objetivo com este relato é despertar discussões acerca da situação enfrentada e compartilhar com todos os profissionais envolvidos na educação, a necessidade de pensar em acessibilidade para os surdos no mercado de trabalho, e não somente para os alunos surdos. Há muitos profissionais surdos se capacitando e se ingressando nas instituições de ensino para atuarem na educação de surdos e nas disciplinas de Libras para as licenciaturas, enquanto as instituições e as metodologias adotadas continuam a considerar somente os sujeitos ouvintes. Em um país onde a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como língua natural dos surdos e tem no Decreto 5626/05 a sua regulamentação, com enfoque para a formação dos profissionais envolvidos na educação dos surdos, assim como a garantia de uso e difusão da Libras, é de se refletir que continuemos a pensar em uma educação monolíngue.

A experiência aqui compartilhada objetivou mostrar que as mudanças estão apenas começando, mas que é necessário que elas comecem. As inovações pedagógicas no que concerne à disciplina de Libras na modalidade a distância se faz necessário não somente para atender aos direitos assegurados aos surdos, mas

também para propiciar aos alunos e equipe pedagógica um maior aproveitamento da disciplina, uma vez que a mesma busca discutir os aspectos históricos, linguísticos e educacionais dos surdos. Desse modo, não há como desenvolver discussões teóricas que garantem a acessibilidade dos surdos nos diferentes contextos, enquanto a própria disciplina segue um caminho contrário daquele que é proposto. Mais do que nunca, sendo a disciplina de Libras obrigatória nos cursos de licenciatura, é preciso oferecer aos profissionais surdos as condições linguísticas, tecnológicas e metodológicas para um trabalho efetivo, independente da modalidade em que o curso acontece.

Referências bibliográficas

ALVES, L. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no Mundo. In: *Associação Brasileira de Educação a Distância*, volume 10, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf Acesso em: 20 de abril.2014.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 16 abril. 2014.

_____. Lei 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 20 abril. 2014.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>>. Acesso em: 20 abril. 2014.

_____. Ministério da Justiça. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. *Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades especiais*. Brasília: CORDE, 1994

FELIPE, Tânia Amara. *Introdução à gramática da LIBRAS: educação especial – língua brasileira de sinais*. Série Atualidades Pedagógicas, Brasília, n. 4, p. 81-123, 1997.

GUARINELLO, Ana Cristina. *O papel do outro na produção da escrita dos sujeitos surdos*. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, 17(2): 245-254, agosto, 2005. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/11719/8442>

HACK; Josias Ricardo. *1. período : introdução à educação a distância*. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014

_____. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

KARNOPP, Lodenir B. *Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: estudo longitudinal de uma criança surda*. 1999. Tese (Doutorado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

_____. *Aquisição do parâmetro configuração de mão na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos*. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

QUADROS; R.M.; STUMPF, M. R. *O primeiro curso de graduação em Língua Brasileira de Sinais: Educação a distância*. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.169-185, jun. 2009

QUADROS, R. M. Inclusão dos surdos. In: *Ensaaios pedagógicos - construindo escolas inclusivas*. 1. ed. Brasília : MEC, SEESP, 2005.

_____, R.M. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. R.M. *As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na Libras e reflexos no processo de aquisição*. 1995. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

REILY, Lucia. *Escola Inclusiva: Linguagem e mediação*. 3 ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2008.

SCHIMITT, Deonísio; BECHE, Rose Clér Estivaletes; SELL, Fabíola S.F. *Língua brasileira de sinais: caderno pedagógico*. [designer instrucional: Daniela Viviani]. – 1ª ed. – Florianópolis: DIOESC: UDESC/ CEAD, 2013.

STROBEL, K. L. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 1 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

UDESC. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia na modalidade a distância*. Resolução nº027/2009 CONSEPE.